

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ESTUDO DE FIDEDIGNIDADE E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O  
RORSCHACH PERFORMANCE ASSESSMENT SYSTEM (R-PAS) EM UMA  
AMOSTRA DE ADOLESCENTES PACIENTES E NÃO PACIENTES

Tese de Doutorado

Andréia Mello de Almeida Schneider

Porto Alegre, abril de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ESTUDO DE FIDEDIGNIDADE E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O  
RORSCHACH PERFORMANCE ASSESSMENT SYSTEM (R-PAS) EM UMA  
AMOSTRA DE ADOLESCENTES PACIENTES E NÃO PACIENTES

Tese apresentada como exigência parcial  
para obtenção do Grau de Doutor em Psicologia  
sob orientação da Profa. Dra. Denise Ruschel Bandeira  
e coorientação do Prof. Dr. Gregory J. Meyer

Andréia Mello de Almeida Schneider

Porto Alegre, abril de 2019

Dedico esta tese a todos aqueles que necessitam de um processo de Avaliação Psicológica; que tenham acesso a um trabalho competente e ético.

## **Agradecimentos**

A trajetória percorrida até a entrega dessa tese foi repleta de encontros com pessoas e instituições que auxiliaram nesse processo de formação profissional, e também pessoal. A finalização do doutorado é muito mais do que a obtenção de um título. Por isso, gostaria de deixar aqui registrado os meus mais profundos e sinceros agradecimentos.

Agradeço primeiramente aos adolescentes e suas famílias que solidariamente aceitaram participar desta pesquisa. Aos adolescentes que se submeteram a tarefas longas e por vezes exaustivas. Aos pais que autorizaram seus filhos adolescentes a participar da pesquisa e dedicaram seu tempo para preencher a ficha de dados sociodemográficos e um inventário de mais de 100 itens sobre o comportamento e sintomas de seus filhos. Aos professores, que sempre muito atarefados e não remunerados a altura de suas responsabilidades, dedicaram seu tempo de lazer para responder aos inventários, também com mais de 100 itens, de sintomas e comportamentos de seus alunos que eram parte de nossa pesquisa. Alguns professores, por terem mais de um aluno participando da pesquisa, responderam diversas vezes o mesmo inventário, para cada um de seus alunos. Levaram para casa, levaram até para o hospital enquanto cuidavam de familiares. Compreenderam a importância da pesquisa e abraçaram a causa.

Agradeço a todas as instituições que abriram suas portas para que o convite fosse feito aos adolescentes e suas famílias. Foram cinco serviços escola, três escolas públicas, um clube social e esportivo e um projeto social. Não só os gestores e diretoria dessas instituições abriram as portas, mas também seus funcionários e servidores que auxiliaram nas reservas de salas, no empréstimo de testes e materiais, assim como na organização de listas de espera e por vezes recepção dos adolescentes e suas famílias. Em especial agradeço à Ana Maria Pereira, Roberta Araújo Monteiro, Tatiana Cardoso Baierle, Margareth da Silva Oliveira, Alan Maciejewski Batista, Pedro da Rocha Barcelos, Denise Balem Yates, Cristiane Boff, Camila Piva, Silvia Hallberg, Lorena Emilia Zortea, Luciane Barcelos da Silva e Felipe Nunes Pedroso. O apoio de vocês foi fundamental para a realização dessa pesquisa.

Aos meus alunos de graduação da PUCRS, especialmente da disciplina de Prática em Avaliação Psicológica, e aos meus supervisionandos, que com suas dúvidas, angústias e inseguranças (sem saber) me instigaram a iniciar esta pesquisa. O propósito do doutorado foi gerar dados que pudessem fornecer referência empírica para uso do R-PAS, este teste tão rico que no Brasil, por enquanto, tem seu uso permitido somente para adultos (a partir de 17 anos).

Em breve esta e outras pesquisas do R-PAS com crianças e adolescentes estarão disponíveis para vocês e nossos colegas psicólogos.

E, falando em ser instigada para esta pesquisa, Sônia Liane Reichert Rovinski te agradeço por ter me convidado a participar dos estudos do teu pós-doutorado. Obrigada pela parceria nos cursos de R-PAS e mais ainda te agradeço pelas trocas teóricas durante o processo de construção desta tese e por seres apoiadora do meu trabalho.

Agradeço também o auxílio na coleta de dados realizada por psicólogos, estudantes de psicologia e estudantes que se tornaram psicólogos ao longo de 2018 e 2019. Sem a parceria e amizade de vocês a avaliação de mais de 160 adolescentes (sendo que 67 foram 'retestados' no Rorschach!!!) não seria possível. Obrigada Jordana Duarte Pinto, Stephanie Zunino N. Guinsburg, Júlia Elisabeth Salaverry Dattelkremer, Fernanda Rosa Hocsman, Joice Dickel Segabinazi, Beatriz Cancela Cattani, Vanessa Gorniak Oliveira, Mariana Muniz Dudzig, Cristiane Friedrich Feil, Fernanda Rohrsetzer, Chrystian Kroef e Vitória Castro da Cruz Oliveira.

À Beatriz Cancela Cattani um agradecimento especial, pois mais que uma psicóloga ética e preocupada com a qualidade da sua coleta de dados, foi parceira e amiga na companhia da escrita desta tese. Nossos encontros de terça-feira ajudaram a espantar a solidão que é a fase final de escrita. Nossos almoços e cafés eram cheios de afeto.

Ana Carolina Zuanazzi Fernandes, Ana Cristina Resende, Fabiana Rego Freitas, Giselle Pianowski, Rodrigo Perissinotto, Thaís Cristina Marques dos Reis e Ruam Pimentel, obrigada por oferecerem seu tempo para recodificar os protocolos do R-PAS usados para estabelecer a confiabilidade entre os avaliadores.

À bolsista de iniciação científica, Ana Paula Käfer, pela digitação dos dados dos inventários ASEBA no software ASEBA-PC.

Agradeço ao Geapap, “*meu*” Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica por todas as trocas, críticas e aprendizados compartilhados ao longo desses quatro anos de doutorado. Em especial à Aline Riboli Marasca, Euclides José de Mendonça Filho, Mônia Aparecida da Silva, Chrystian da Rosa Kroeff, Giovanna Nunes Cauduro e Denise Balem Yates.

Agradeço aos meus orientadores, Denise Ruschel Bandeira e Gregory J. Meyer. A Denise por ter acreditado na minha ideia e proposta de pesquisa, mesmo tendo decidido focar seu trabalho no desenvolvimento infantil, principalmente a primeira infância. Denise é uma orientadora para além do conhecimento teórico; sua experiência profissional e suas ideias

também são compartilhadas com o grupo. Deixa claro os seus pontos de vista e opiniões, sem perder a oportunidade de elogiar e enaltecer aquilo que seus orientandos fazem de bom. Ao Greg, agradeço a paciência em compartilhar seu conhecimento em estatística e em estudos anteriores com o Rorschach. Sua experiência, desde os tempos de convívio com o Exner, certamente me fez crescer como pesquisadora, professora e psicóloga clínica. Agradeço a ele e a Joni L. Mihura pelo acolhimento durante o estágio na University of Toledo, em Ohio, nos Estados Unidos.

Por fim, mas certamente não menos importante, agradeço ao meu marido, companheiro de todas as horas, eterno incentivador, Daniel. Muito obrigada pela tua amizade, carinho, compreensão e todo investimento que fizeste no meu trabalho. Possibilitou minha experiência internacional ao lado de grandes pesquisadores do Rorschach, não só no aspecto financeiro, mas também emocional. Auxiliando nas decisões de carreira, sendo objetivo quando minhas emoções tomavam conta. Apesar da extraordinária experiência profissional que tive, tua companhia e parceria fez toda a diferença.

Por último, ressalto a importância das instituições de apoio a pesquisa no Brasil. Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) pela bolsa de estudos que auxiliou a que me dedicasse exclusivamente a esta pesquisa. À Hogrefe Cetepp Editora Brasil agradeço o material doado para a coleta de dados do Rorschach – Performance Assessment System (R-PAS) e à Editora Casa do Psicólogo, uma empresa Pearson, agradeço o material para a coleta de dados da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI).

*The aim of science is not to open the door to everlasting wisdom,  
but to set a limit on everlasting error.*  
Bertolt Brecht (1955), Life of Galileo

## SUMÁRIO

Sumário .....	8
LISTA DE TABELAS .....	11
LISTA DE FIGURAS .....	12
LISTA DE SIGLAS .....	13
Resumo.....	16
Abstract .....	18
CAPÍTULO I.....	20
Introdução .....	20
1.1. Justificativa.....	23
1.2. Objetivo geral da tese .....	24
1.3. Objetivos específicos.....	24
CAPÍTULO II .....	26
Rorschach Performance Assessment System (R–PAS) Interrater Reliability in a Brazilian Adolescent Sample and Comparisons with Three Other Studies.....	26
Abstract .....	27
Method.....	33
Participants .....	33
Instruments .....	35
Examiners .....	36
Primary Coding Examiner (C1) and Procedures .....	37
Secondary Coding Examiners (C2) and Procedures .....	38
Statistical Analyses and Procedures .....	38
Results .....	40
Discussion .....	47
Conclusion.....	52
References .....	54



CAPÍTULO III.....	58
Rorschach Performance Assessment System (R–PAS) Temporal Stability in a Sample of Brazilian Adolescents.....	58
Abstract .....	59
Method.....	64
Participants .....	64
Instruments .....	65
Data Collection Procedures .....	65
Examiners .....	69
Statistical Analyses and Procedures .....	70
Results .....	74
Discussion .....	80
Conclusion.....	87
CAPÍTULO IV.....	94
Validity Evidence for Selected R-PAS Variables with Verbal, Performance, and Full Scale IQ in Brazilian Adolescents .....	94
Abstract .....	95
Method.....	102
Participants .....	102
Instruments .....	103
Data Collecting Procedures .....	104
Examiners .....	104
Statistical Analyses and Procedures .....	106
Results .....	107
Discussion .....	112
Conclusion.....	116
References .....	119

	10
CAPÍTULO V .....	123
Conclusão .....	123
REFERÊNCIAS .....	126
ANEXOS.....	136
Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética da UFRGS .....	137
Anexo B – Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos.....	140
Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	143
Anexo D – Termo de Assentimento .....	145

## LISTA DE TABELAS

### Estudo I:

Table 1. Summary of Intraclass Correlation Interrater Reliability Results for 60 Rorschach Performance Assessment System Variables .....	41
Table 2. Descriptive Statistics from this Study and Interrater Reliabilities from All Four Studies R-PAS for Summary Scores on Page 1 and Page 2 .....	43
Table 3. Summary of Intraclass Correlation Means for Interrater Reliability Results for Scores on Page 1 and Page 2 .....	47

### Estudo II:

Table 1. Descriptive Statistics, Retest Results, and Interrater Reliability Scores with Base Rates .....	76
Table 2. Summary Results for the Additive and Moderating (Conditional) Effects of Controlling T2-T1 Differences in Complexity in 58 Variables .....	80

### Estudo III:

Table 1. Analyses of Examiner Differences on R-PAS Key Variables (N = 158).....	108
Table 2. Summary of Correlations Between Selected R-PAS Variables and WASI Scores, and Descriptive Statistics for R-PAS Standard Scores .....	109

## LISTA DE FIGURAS

Figure 1. Scatterplot for Complexity, R, and F% at T1 and T2 for 65 protocols.....	79
--	----

## LISTA DE SIGLAS

AGC	Código temático de conteúdo agressivo.
AGM	Código temático de movimento agressivo.
An	Conteúdo anatomia
Blend	Respostas com dois ou mais determinantes que não forma pura (F).
C	Determinante de cor sem forma, referido também como C Puro.
C'	Qualquer determinante de cor acromática que use preto, cinza ou branco.
CBlend	Mistura de cor em que um determinante de cor (FC, CF, C) se combina com um determinante de sombreado (Y, T, V) ou de cor acromática (C'). Para qualificar a CBlend, em uma só resposta deve estar presentes os dois tipos.
CFC	Soma das respostas CF (cor forma) e C (cor).
COP	Código de representação temática de movimento cooperativo.
CritCont%	Conteúdos críticos, igual à soma de An+Bl+Ex+Fi+Sx+AGM+MOR
CT	<i>Card turn</i> ; número de vezes que examinando girou o cartão antes de emitir uma resposta.
Dd%	Porcentagem de detalhes raros; calculado por Dd/R.
EII-3	Índice de Enfraquecimento do Ego – 3a. versão
F%	Percentual de respostas de forma pura em relação ao número de respostas fornecidas pelo examinando em um protocolo.
FC	Respostas de forma-cor.
FD	Determinante forma dimensão, em respostas de dimensão baseadas na forma.
FQ%	Porcentagem de respostas de qualidade formal negativa (uma resposta não frequente e de forma distorcida), dada pelo cálculo de FQ/R.
FQo%	Porcentagem de todas as respostas que sejam comuns ou acuradas na forma, calculada por FQo/R.
FQu%	Porcentagem de todas as respostas que sejam comuns ou acuradas, isto é, FQo/R.
H	Conteúdo humano inteiro.
IntCont	Conteúdo intelectualizado, cálculo que considera as respostas com código temático de representação abstrata (ABS), as respostas com conteúdo arte

(Art) e as respostas com conteúdo antropologia (Ay); calculado por:  $(2 \times ABS) + Art + Ay$ .

M	Determinante de movimento humano.
m	Respostas de movimento inanimado.
M-	Determinante de movimento humano (M) com qualidade formal negativa (FQ-).
M-WSumC	Respostas de movimento humano menos a soma ponderada dos determinantes de cor, calculada como $(C \times 1,5) + CF + FC \times 0,5$ .
MAH	Código temático de mutualidade de Autonomia-Saúde.
MAP-MAH	Proporção de respostas com código temático de Mutualidade de Autonomia- Patologia (MAP) sobre a quantidade de respostas com código temático de Mutualidade da Autonomia-Saúde (MAH), ou seja, $MAP / (MAH + MAP)$ .
MC	Soma de M e WSumC.
MC-PPD	Escore da diferença entre MC e PPD, ou seja, subtração de PPD do MC.
MOR	Código temático de conteúdo mórbido.
Mp - Ma	Quantidade de respostas de movimento humano passivo, menos a quantidade de respostas de movimento ativo.
NPH	Conteúdo humano não-puro, isto é, o número total de conteúdos de tipo humano e de conteúdos de detalhes humanos, $(H) + (Hd) + Hd$ .
ODL%	Percentual de respostas com código temático de linguagem de dependência oral, sobre o número total de respostas do examinando ao protocolo.
$p/(a+p)$	Proporção de respostas de Movimento Passivo: quantidade de códigos de Movimento Passivo (p) dividido pela soma dos códigos de Movimento Ativo e Passivo (a+p), desde que haja ao menos três códigos de movimento..
PER	Código temático que justifica uma resposta por conhecimento pessoal, uso da experiência pessoal para explicar ou justificar uma resposta.
PHR/GPHR	Proporção de respostas com Representação Humana Pobre (PHR): soma de códigos de Representação Humana Pobre (PHR) dividido pela soma de códigos de Representação Humana Boa (GHR) e Pobre (PHR). É calculada quando GPHR é de ao menos 3.
P	Resposta popular; percepções relativamente óbvias que são vistas por uma grande proporção de pessoas que respondem ao teste. São respostas frequentemente fornecida pelos examinandos.

PPD	Determinantes potencialmente problemáticos, que é a soma de $FM+m+Y+T+V+C'$ .
Pr	Pedir; usado para encorajar o examinando a dar uma resposta adicional, quando apenas uma é dada a um cartão.
Pu	Puxar; quando são dadas quatro respostas a um cartão, o examinador pede a devolução do cartão e lembra o examinando qual é o número desejado de respostas.
r	Determinante de reflexo.
R	Número de Respostas.
R8910%	Número total de respostas fornecidas aos cartões VIII, IX e X, dividido por R.
SC-Comp	Composto de preocupação com suicídio.
SevCog	Soma dos códigos cognitivos severos ( $DV2+INC2+DR2+FAB2+PEC+CON$ )
SI	Resposta de integração do espaço branco.
SR	Resposta de reversão do espaço em branco.
SumH	Soma de todos os conteúdos humanos, $H+(H)+Hd+(Hd)$ .
Sy	Resposta de síntese.
T	Determinante textura, em que o sombreado designa uma sensação tátil,
TP-Comp	<i>Thought and Perception Composite</i> , uma variável composta de pensamento e percepção.
V	Determinante vista em que o sombreado cria o sentido de dimensionalidade.
V-Comp	<i>Vigilance Composite</i> ; Composto vigilância
Vg%	Porcentagem de respostas de conteúdo vago; Vg dividido por R.
W%	Porcentagem de respostas de localização global; W dividido por R.
WD-%	Porcentagem de WD- (Soma de W e D com códigos FQ-), calculado por $WD-/WD$ .
WSumC	Soma ponderada dos determinantes cor; $(C \times 1,5) + CF + FC \times 0,5$ .
WSumCog	Soma ponderada dos códigos especiais cognitivos.
Y	Determinante de sombreado difuso.
YTVC'	Sombreado e cor acromática; número total de determinantes de sombreado (Y, T, V) e de cor acromática (C').

## RESUMO

Estudo de Fidedignidade e Evidências de Validade para o Rorschach - Performance Assessment System (R-PAS) em uma Amostra de Adolescentes Pacientes e Não Pacientes

O objetivo desta pesquisa foi verificar a precisão por avaliadores e estabilidade temporal de 60 variáveis em nível de protocolo do Rorschach - *Performance Assessment System* (R-PAS; traduzido como Sistema de Avaliação por Desempenho), assim como buscar evidências de validade com base em variáveis externas para algumas variáveis do R-PAS para a avaliação de adolescentes. O R-PAS é um instrumento baseado na performance típica do avaliado em que o foco interpretativo é a personalidade em ação, ou seja, por meio de uma amostra de comportamentos é possível observar características como engajamento e processamento cognitivo, problemas de percepção e pensamento, vivências de desconforto afetivo, bem como representação de si e de outros. A fim de atender aos objetivos propostos, foram conduzidos três estudos. O primeiro analisou a precisão entre avaliadores em uma amostra de 89 adolescentes gaúchos (55,1% meninas) com idade média de 13,2 anos ( $DP = 1,01$ ). Foi encontrada uma concordância média excelente ( $ICC = 0,89$ ;  $DP = 0,09$ ) para as 60 variáveis no nível de protocolo, que são foco de interpretação. Foi observada maior precisão para variáveis comumente codificadas ( $M = 0,87$ ) em oposição a variáveis raras ou pouco frequentes ( $M = 0,78$ ). Comparando os resultados de cada uma das variáveis com outros três estudos recentes, a maioria das variáveis apresentou baixa variabilidade, sugerindo que para essas existem diretrizes bem definidas de codificação. Variáveis com maior variabilidade entre os estudos indicaram menor concordância e para essas seria desejável parâmetros mais detalhados de codificação. O segundo estudo, que analisou a estabilidade temporal das 60 variáveis no nível do protocolo, utilizou uma amostra de 65 adolescentes do Rio Grande do Sul (55,4% meninos) com média de idade de 13,37 ( $DP = 1,07$ ). Eles foram avaliados duas vezes com intervalo médio de 20 dias ( $DP = 8,6$ ). Para análise foram empregados o Índice de Correlação Intraclasse ( $ICC - Consistency$ ),  $t$  de Student e  $d$  de Cohen. O nível geral médio de estabilidade ficou abaixo do desejado ( $ICC = 0,48$ ;  $DP = 0,22$ ). As médias da primeira avaliação (T1) e do reteste (T2) apresentaram diferenças estatisticamente significantes para sete variáveis (11,7%). Maior variabilidade entre T1 e T2 foi encontrada para as variáveis número de respostas ( $d = 0,55$ ) e Complexidade ( $d = 0,54$ ). O terceiro e último estudo, que buscou evidências de validade para algumas variáveis do R-PAS utilizando como critério os três principais escores da Escala



Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI): o QI total (QIT-4), o QI verbal e o QI de execução, em uma amostra de 158 adolescentes ( $M_{Age} = 13,20$ ,  $DP = 1,07$ ; 54.4% meninos) do sul do Brasil. As variáveis do R-PAS foram selecionadas a partir de uma série de estudos prévios que analisaram possíveis associações com habilidades cognitivas em adolescentes, assim como estudos que avaliaram outros aspectos que pudessem estar relacionados com a adolescência como, por exemplo, idade e anos de estudo. A variável Complexidade e seus três subcomponentes (Complexidade da Localização, Espaço e Objeto; Complexidade do Conteúdo e Complexidade dos Determinantes) apresentaram correlação positiva com os três escores da WASI, variando de  $r = .18$  para Complexidade de Conteúdo e QI de execução até  $.30$  para Complexidade e QI total. A maioria das variáveis pertencentes aos subcomponentes da Complexidade apresentaram correlações consistentes, sendo que aquelas que pertencem à Complexidade dos Determinantes apresentaram maior número de correlações significativas. Contudo, algumas variáveis do R-PAS que foram selecionadas para análise não apresentaram correlações com as variáveis critério conforme esperado. As variáveis do R-PAS selecionadas para validade discriminante não foram correlacionadas com os escores da WASI. As diferenças entre um teste de performance máxima e típica são discutidas. No geral, os resultados indicam excelente confiabilidade entre avaliadores para a maioria dos códigos e apresentam bases sólidas para futuras pesquisas sobre confiabilidade entre avaliadores com o R-PAS. Já a estabilidade foi adequada para algumas variáveis, mas para outras foi limitada ou até inexistente. Os efeitos do examinador, o envolvimento dos adolescentes durante o reteste e o tamanho da amostra são discutidos como influência nos resultados. O estudo de evidências de validade indica que a magnitude das correlações, apesar de terem ficado abaixo do esperado em comparação a estudos anteriores, os resultados sugerem que o R-PAS é útil para avaliar as habilidades cognitivas em um contexto mais amplo do que apenas investigar a inteligência e contribui para a compreensão dos recursos cognitivos associados à produção de respostas. Os estudos de precisão e validade mostraram que, de modo geral, o R-PAS apresenta boas características psicométricas e são adequados para utilização clínica com adolescentes.

Palavras-chave: Rorschach; R-PAS; precisão; validade.

## ABSTRACT

### Reliability and Validity Evidence Study for the Rorschach - Performance Assessment System (R-PAS) in a Sample of Patients and Non-Patients Adolescents

The objective of this research was to verify interrater reliability and temporal stability of 60 protocol level variables of the Rorschach - Performance Assessment System (R-PAS), as well as to examine validity evidence based on external variables of some R-PAS variables for the assessment of adolescents. R-PAS is an instrument based on the typical performance of the examinee in which the interpretive focus is the personality in action. In other words, through a sample of behaviors it is possible to observe characteristics such as engagement and cognitive processing, problems of perception and thinking, experiences of affective discomfort, and the representation of oneself and others. In order to meet the proposed objectives, three studies were conducted. The first, which analyzed interrater reliability, used a sample of 89 adolescents from south Brazil (55.1% girls) with an average age of 13.2 years ( $SD = 1.01$ ). Excellent mean agreement ( $ICC = 0.89$ ;  $SD = 0.09$ ) was found for the 60 protocol level variables, which are the focus of interpretation. Greater reliability was observed for commonly coded variables ( $M = 0.87$ ) as opposed to rare or infrequent variables ( $M = 0.78$ ). Comparing results of each variable to three other recent studies, most of this study's variables showed low variability, suggesting that for these, there are clear coding guidelines. Those with greater variability between the studies indicate that more detailed coding parameters are desirable. The second study, which analyzed the temporal stability of the 60 protocol level variables, used a sample of 65 adolescents from Rio Grande do Sul (55.4% boys) with a mean age of 13.37 ( $SD = 1.07$ ). They were evaluated twice with an average interval of 20 days ( $SD = 8.6$ ). The Intraclass Correlation Index (ICC-Consistency), Student's  $t$ , and Cohen's  $d$  were used. The general average level of stability was below the desired level ( $ICC = 0.48$ ;  $SD = 0.22$ ). The means of baseline (T1) and retest (T2) showed statistically significant differences for seven variables (11.7%). Greater variability between T1 and T2 was found for the number of responses ( $d = 0.55$ ) and Complexity ( $d = 0.54$ ) variables. The third and last study sought validity evidence of some R-PAS variables using the three main scores of the Wechsler Abbreviated Intelligence Scale (WASI) – Full Scale IQ (FSIQ-4), Verbal Comprehension Index (VCI), and Perceptual Reasoning Index (PRI) – as criteria in a sample of 158 adolescents ( $MAge = 13.20$ ,  $SD = 1.07$ ; 54.4% boys) from southern Brazil. The R-PAS variables were selected from a series of previous

studies that analyzed possible associations with cognitive abilities in adolescents, as well as ones that evaluated other characteristics relatable to adolescence, such as age and years of education. The Complexity variable and its three subcomponents (Location, Space, and Object Complexity; Content Complexity; and Determinants Complexity) correlated positively with the three WASI scores, ranging from  $r = .18$  for Content Complexity and PRI to  $.30$  for Complexity and FSIQ-4. Most of the Complexity subcomponent variables had consistent correlations, and the Determinant Complexity ones exhibited the greatest number of significant correlations. However, some R-PAS variables selected for analysis did not show correlations with the criterion variables as expected. The R-PAS variables selected for discriminant validity did not correlate with the WASI scores. The differences between a typical and maximum performance test are discussed. In general, the results indicate excellent interrater reliability for the majority of codes and present solid bases for future research on R-PAS interrater reliability. As for temporal stability, results were adequate for some variables, but for others it was limited or even non-existent. How examiner effects, adolescent involvement during the retest, and sample size might influence the results are all discussed. The validity evidence analysis indicates that, while the magnitude of the correlations is lower than expected compared to previous studies, R-PAS is useful for assessing cognitive skills in a broader context than merely investigating intelligence, and it contributes to the understanding of the cognitive resources associated with the production of responses. Reliability and validity studies have shown that, in general, R-PAS possesses good psychometric characteristics and is suitable for clinical use with adolescents.

*Keywords:* Rorschach; R-PAS; reliability; validity.

# CAPÍTULO I

## INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, profissionais da Psicologia que precisam realizar a avaliação psicológica de adolescentes, principalmente dos 11 aos 14 anos de idade, encontram dificuldades pelo limitado número de instrumentos psicológicos que avaliem personalidade, ou de modo mais amplo o funcionamento psicológico. O problema se agrava ainda mais quando o foco da avaliação são características de personalidade ou sócio-afetivas que precisam ser avaliadas por meio de instrumentos que não sejam de autorrelato.

Como a adolescência é um período de constituição do funcionamento psíquico, é fundamental que o psicólogo utilize instrumentos com adequadas propriedades psicométricas para avaliar acuradamente esse processo desenvolvimental. A presente pesquisa se insere nesse cenário por meio da investigação das propriedades psicométricas do Rorschach - Sistema de Avaliação de Desempenho (Rorschach - Performance Assessment System; R-PAS), com a finalidade de verificar se esse instrumento é capaz de coletar dados precisos e com boas evidências de validade em adolescentes. Estudos internacionais do R-PAS têm mostrado, de modo geral, que ele apresenta boas a excelentes qualidades psicométricas na avaliação de adultos, conseguindo identificar pacientes psicóticos, recursos psicológicos e complexidade cognitiva, o que é relacionado a importantes variáveis de saúde mental como hospitalizações psiquiátricas e capacidade de se engajar em psicoterapia com bom prognóstico de resultado do tratamento (e.g., Vieira & Villemor-Amaral, 2015, Stanfill, Viglione, & Resende, 2013).

Como um teste de avaliação de desempenho (Meyer & Kurtz, 2006; Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2011) o R-PAS, avalia o funcionamento típico do examinando, o que ele tende a fazer com mais frequência em diferentes situações do dia a dia. É o que os autores chamam de *personalidade em ação*. Enquanto uma medida típica de desempenho, o examinador apresenta o problema ao examinando (Com o que a mancha de tinta se parece?) com a intenção de que, quando ele usar seus próprios recursos psíquicos para resolver problemas, fatores como, por exemplo, personalidade e motivação, terão uma influência em suas escolhas. As instruções fornecidas pelo examinador são relativamente livres de expectativas de desempenho. O termo *baseado na performance* sugere paridade com qualquer método de medição que use o desempenho da pessoa em tarefas como meio de obter informações a respeito do estilo de funcionamento psicológico desse indivíduo em diferentes situações (McGrath, 2008).

Por meio dessas informações, pode-se avaliar a capacidade de adaptação do avaliado, estilo de enfrentamento em situações adversas, atitudes e preocupações subjacentes, e disposições para pensar, sentir e agir de determinada maneira. Indicações de preocupações e interesses, estados e traços mais proeminentes no examinando, frequentemente, facilitam as decisões decorrentes do processo de avaliação psicológica. O R-PAS pode ser incluído num processo de avaliação psicológica sempre que for necessário compreender o funcionamento psíquico do avaliado (Meyer, Viglione, & Mihura, 2017).

### **R-PAS: uma tarefa, um método ou um teste?**

Na opinião dos autores do R-PAS (Meyer et al., 2017), a administração das manchas de tinta, considerando o contexto de solicitar ao examinando que responda “Com o que isso se parece?”, está usando as manchas de tinta como uma tarefa e, como tarefa, não precisa haver nenhum tipo de procedimento formal de avaliação ou método de avaliação. No entanto, o modo como as manchas de tinta é utilizado na avaliação psicológica, essa tarefa se torna um método para avaliar operações psicológicas. A tarefa fornece vários métodos para avaliar essas operações, que incluem, por exemplo, percepções visuais que podem ser avaliadas quanto ao seu grau de adequação à forma e aos locais das manchas de tinta; e as comunicações verbais e não verbais, que podem ser codificadas. Os autores também afirmam que para que as manchas de tinta possam ser usadas como teste, as respostas devem ser sistematicamente codificadas de acordo com uma padronização. Portanto, a tarefa pode empregar vários métodos de avaliação e pode ser usada como um teste psicológico formal. Deste modo, se referir ao R-PAS como uma tarefa, um método ou um teste depende do contexto ao qual se está referindo. Se o que se deseja é falar da atividade do examinando durante a administração do R-PAS, podemos falar em tarefa, se o que se deseja é falar sobre o modo como essa tarefa acessa as funções psicológicas, podemos utilizar a palavra método, mas se o que se deseja é fazer referência à padronização para codificação e levantamento dos resultados, assim como as normas e outras características psicométricas, a palavra teste pode ser mais adequada.

### **Confiabilidade e evidências de validade dos testes psicológicos**

De acordo com os *Standards for Educational and Psychological Testing*, publicado em sua versão mais recente em 2014 (American Educational Research Association [AERA], American Psychological Association [APA], & National Council on Measurement in Education [NCME], 2014) a confiabilidade está relacionada à precisão e, no sentido mais geral, à consistência dos escores em repetições de um procedimento de teste independentemente do

modo como é estimada, dando confiabilidade aos dados a serem interpretados. Já as evidências de validade se referem ao grau no qual evidências e teoria dão suporte às interpretações dos resultados de um teste, conforme o uso a que é proposto. Pesquisas de precisão e que buscam evidências de validade permitem ao psicólogo entender as forças e limitações de diversos resultados dos testes, sendo a consideração mais fundamental ao desenvolver e avaliar a qualidade de um instrumento (AERA et al., 2014; International Test Commission, 2014; Meyer et al., 2001; Pasquali, 2001). Os *Standards* (AERA et al., 2014) recomendam que esses estudos sejam constantemente realizados, pois nenhum instrumento pode ser dado como confiável e válido para sempre.

No Brasil, a Resolução nº 09/2018 (Conselho Federal de Psicologia, 2018) que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos considera como sua função buscar a qualidade técnica e ética dos serviços do psicólogo. Para exercer essa função estabelece parâmetros de qualidade psicométricas, que utilizam as diretrizes internacionais mencionadas (AERA et al., 2014; Plake & Wise, 2014), para garantir que os testes psicológicos auxiliem os psicólogos a levar qualidade para os processos de avaliação psicológica.

### **Precisão**

Ao interpretar e usar os escores de um teste psicológico, é importante ter indicações quanto a sua precisão, pois é um dos pontos que fornece informação sobre a qualidade de um teste. Pode ser definida como a extensão na qual um construto é acessado de modo consistente (Vigliante & Meyer, 2008). Acrescenta-se a isso o fato de que decisões são tomadas a partir dos resultados de um examinando, assim, os escores dos testes usados em um processo de avaliação psicológica devem ser razoavelmente confiáveis (AERA et al., 2014; Urbina, 2014).

Os *Standards* (AERA et al., 2014) nomeiam quatro grandes categorias de coeficientes de confiabilidade: teste-reteste, formas alternadas, consistência interna e entre avaliadores. Cada uma dessas categorias trata de diferentes fontes de erro: temporal, conteúdos avaliados e subjetividade do avaliador (Zanon & Hauck Filho, 2015). Na presente tese, foco será dado à confiabilidade teste-reteste e consistência entre avaliadores.

A precisão entre avaliadores refere-se a um procedimento em que o foco da análise não se encontra nas respostas dadas aos itens, mas sim na forma como os avaliadores, codificam, classificam ou pontuam as respostas fornecidas pelo avaliado (AERA et al., 2014), ou seja, avaliadores diferentes apreciam as mesmas respostas de um avaliado. Já a confiabilidade teste-reteste é um tipo de análise de precisão em que a semelhança dos resultados de um teste, quando aplicado em momentos distintos, indica o grau de generalização possível dos escores ao longo

do tempo (AERA et al., 2014; Conselho Federal de Psicologia, 2010; Urbina, 2014; Zanon & Hauck Filho, 2015). Os coeficientes são obtidos por administração da mesma forma do teste em ocasiões diferentes, ou seja, envolve a avaliação das mesmas pessoas em dois momentos distintos (T1 e T2) (AERA et al., 2014).

### **Evidências de validade**

Visando a qualidade das medidas adquiridas por meio de testes, os *Standards* (AERA et al., 2014) define a validade como o grau no qual evidências e teoria fornecem suporte às interpretações dos resultados de um teste, conforme o uso a que o teste é proposto. O processo de validação envolve atenção a possíveis distorções de uma representação inadequada de um construto e também aspectos de medida como o formato do teste, condições de administração e linguagem que possa limitar ou qualificar a interpretação dos escores para os diferentes grupos de avaliados (AERA et al., 2014).

Validade é a consideração mais fundamental ao avaliar um teste e pode advir de várias fontes (AERA et al., 2014; Pasquali, 2001; Pacico, Hutz, Schneider, & Bandeira, 2018). De acordo com os *Standards* (2014), essas fontes envolvem evidências baseadas: 1) no conteúdo do teste; 2) no processo de resposta; 3) na estrutura interna; 4) nas relações com outras variáveis; e 5) nas consequências da testagem. Na presente tese, foco será dado evidências baseadas nas relações com outras variáveis, ou seja, variáveis externas.

#### **1.1. Justificativa**

A escolha desse tema teve o propósito de atender uma das principais demandas da área de avaliação psicológica: a necessidade de maior oferta de instrumentos qualificados que auxiliem os clínicos a direcionar, com maior segurança, suas investigações diagnósticas com adolescentes por meio de um instrumento que não seja de autorrelato. É uma tese que surge da experiência como docente e como profissional da área clínica. Contudo, é um material que fornece aos pesquisadores do mundo todo novas informações para que o R-PAS continue aprimorando sua confiabilidade e evidências de validade. Analisar a concordância entre avaliadores indica se as orientações do manual estão claras o suficiente ou se precisam ser aprimoradas; verificar o quão estáveis são as respostas ao reteste permite compreender fatores que podem interferir na conduta de utilizar o R-PAS repetidas vezes; examinar se o R-PAS está associado com habilidades cognitivas auxilia entender o impacto de variáveis externas nos resultados do R-PAS.

O R-PAS foi o instrumento escolhido por fornecer informações bastante completas sobre o funcionamento psicológico do examinando, e também porque se propõe a ser atóxico. O funcionamento psicológico, avaliado por meio do R-PAS, envolve, por exemplo, processos cognitivos, representações perceptuais, organização de pensamento e, como tal é entendido pelos autores como uma ferramenta de avaliação psicológica que fornece uma amostra do funcionamento do examinando (Meyer et al., 2017). Já o fato de ser atóxico, segundo os autores (Meyer & Mihura, 2017; Meyer et al., 2011), significa dizer que independentemente da teoria que o psicólogo utilize para conceitualizar e entender o funcionamento do examinando, é importante basear a interpretação do R-PAS na compreensão dos processos de resposta. Isso abre a possibilidade de que clínicos e pesquisadores de diferentes identificações teóricas, possam utiliza-lo em diferentes áreas da Psicologia, mas especialmente nas áreas clínica e jurídica. Tudo isso torna os estudos com o R-PAS ainda mais importantes, pois ele atende não só uma parcela de profissionais, mas a uma grande gama de psicólogos que atuam na área de avaliação psicológica.

## **1.2. Objetivo geral da tese**

O objetivo da presente pesquisa foi investigar a precisão por avaliadores e por estabilidade temporal, e buscar evidências de validade com base em variáveis externas para o Rorschach Performance Assessment System (R-PAS; Meyer et al., 2011) em uma amostra de adolescentes pacientes e não-pacientes entre 11 e 14 anos de idade município do estado do Rio Grande do Sul e sua região metropolitana.

## **1.3. Objetivos específicos**

- 1) Verificar a confiabilidade entre avaliadores das 60 variáveis que compõem o sumário de respostas ao nível de protocolo, as quais são foco de interpretação do R-PAS em adolescentes de 11 a 14 anos de idade;
- 2) Examinar a estabilidade temporal por meio do teste-reteste em adolescentes com idades entre 11 e 14 anos, para as 60 variáveis que compõem o sumário de respostas ao nível de protocolo;
- 3) Investigar a associação de algumas variáveis do R-PAS relacionadas à habilidade cognitiva com os escores de QI total, verbal e de execução da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI; Trentini, Yates, & Heck 2014).



Para tanto, esta tese está organizada em três estudos em formato de artigo, sendo que o primeiro já foi submetido para publicação. Todos os estudos contam com amostra de adolescentes de 11 a 14 anos de idade, de contextos clínicos e não clínicos. A seguir uma breve apresentação dos objetivos principais de cada estudo:

- Estudo I: investiga a concordância entre avaliadores para as 60 variáveis do nível do protocolo do R-PAS;

- Estudo II: avalia a estabilidade temporal para as 60 variáveis do nível de protocolo do R-PAS;

- Estudo III: investiga evidências de validade com base em variáveis externas para algumas variáveis do R-PAS, que foram selecionadas a partir de estudos prévios. Analisa-se a validade convergente e discriminante utilizando como critério os três principais escores da WASI: o QI total (QIT-4), o QI verbal e o QI de execução.

## CAPÍTULO II

### **RORSCHACH PERFORMANCE ASSESSMENT SYSTEM (R-PAS) INTERRATER RELIABILITY IN A BRAZILIAN ADOLESCENT SAMPLE AND COMPARISONS WITH THREE OTHER STUDIES**

Andréia Mello de Almeida Schneider, and Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gregory J. Meyer

University of Toledo

#### **Authors' Note**

This research was supported in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001, and Hogrefe Cetepp Editora Brasil, who granted original Rorschach material that allowed this research to be completed.

We thank Donald J. Viglione and Giselle Pianowski for providing their databases for supplemental analyses. We also thank Jordana D. Pinto, Mariana Dudzig, Vanessa G. Oliveira, Beatriz C. Cattani, Fernanda Hocsman, Júlia Elisabeth S. Dattelkremer, Stephanie Z. N. Guinsburg, Joice D. Segabinazi, and Cristiane Feil for their help administering R-PAS. In addition, we thank Ana Carolina Z. Fernandes, Ana Cristina Resende, Fabiana R. Freitas, Giselle Pianowski, Rodrigo Perissinotto, Thaís Cristina M. dos Reis, and Ruam Pimentel for volunteering their time to recode the Rorschach protocols used to establish interrater reliability. Finally, we thank Sergio Eduardo S. de Oliveira for his comments on an earlier version of this article.

This manuscript is part of the doctoral dissertation of the first author. Gregory J. Meyer is part of a company that sells the R-PAS manual and associated products.

Correspondence concerning this article should be addressed to Andréia Schneider at UFRGS - R. Ramiro Barcelos, 2600/220 - Porto Alegre/RS - 90035-003 - Brazil; Email: andreiamas.psic@gmail.com.

## Abstract

We examine interrater reliability for scoring the Rorschach-Performance Assessment System (R-PAS) in a sample of 89 adolescents ( $M_{Age} = 13.2$ ,  $SD = 1.01$ ) from Brazil using exact agreement intraclass correlations (ICCs) for the 60 protocol level scores that are the focus of interpretation. The first author completed or reviewed all of the primary coding, and seven R-PAS proficient psychologists independently produced secondary coding. Overall, excellent agreement was found ( $M ICC = .89$ ;  $SD = .09$ ). When averaged across this study and three other comparison studies, stronger reliability was present, in general, for commonly coded variables ( $M = .87$ ) as opposed to rare or infrequent variables ( $M = .78$ ). In addition, 78.3% of the variables showed excellent interrater reliability and an additional 20.0% had good reliability. The results also showed that most variables had low variability across studies, suggesting clear coding guidelines. However, variables with higher variability across studies indicated domains where it would be desirable to expand guidelines with more detailed parameters. Overall, the findings indicate excellent interrater reliability for the great majority of codes and present solid grounds for future research on interrater reliability with R-PAS.

*Keywords:* Rorschach; reliability; adolescents; R-PAS; personality

**O presente capítulo foi publicado sob a forma de artigo científico na Revista Assessment e, portanto, não será disponibilizado na versão digital da tese.**

## CAPÍTULO III

### RORSCHACH PERFORMANCE ASSESSMENT SYSTEM (R-PAS) TEMPORAL STABILITY IN A SAMPLE OF BRAZILIAN ADOLESCENTS

Andréia Mello de Almeida Schneider and Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gregory J. Meyer

University of Toledo

#### Authors' Note

This research was supported in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001; Editora Casa do Psicólogo, uma empresa Pearson, and Hogrefe Cetepp Editora Brasil.

We thank Beatriz C. Cattani, Cristiane F. Feil, Chrystian Kroeff, Fernanda R. Hocsman, Joice D. Segabinazi, Jordana D. Pinto, Júlia Elisabeth S. Dattelkremer, Mariana M. Dudzig, Vanessa G. Oliveira, Stephanie Z. N. Guinsburg, and Vitória C. da Cruz Oliveira for their help in administering R-PAS. We also thank Ana Carolina Z. Fernandes, Ana Cristina Resende, Fabiana R. Freitas, Giselle Pianowski, Rodrigo Perissinotto, Thaís Cristina M. dos Reis and Ruam Pimentel for volunteering their time to recode the Rorschach protocols used to establish interrater reliability.

This manuscript is part of the first author's doctoral dissertation. Data generated by this study can be obtained from the first author on request.

Correspondence concerning this article should be addressed to Andréia Schneider at Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Rua Ramiro Barcelos, 2.600/sala 220 - Porto Alegre/RS - 90035-003 - Brazil; Email: andreiamas.psic@gmail.com.

## Abstract

To examine the temporal stability of the 60 protocol level scores that are the focus of interpretation for the Rorschach-Performance Assessment System (R-PAS), a sample of 65 adolescents (55.4% boys) between 11 and 14 years old ( $M = 13.37$ ,  $SD = 1.07$ ) from Brazil was tested twice with an average interval of 20 days ( $Mdn = 18$ ;  $SD = 8.6$ ). Adolescents were recruited in clinical (60%) and non-clinical (40%) settings. Interrater reliability was measured using exact agreement intraclass correlations (ICC) and excellent agreement was found ( $M = .90$ ;  $SD = .11$ ). For temporal stability, the overall stability level was below expectations ( $M$  consistency ICC = .48;  $SD = .22$ ). T1 and T2 means presented statistically significant differences for seven variables (11.7%), following Bonferroni correction. The mean effect size was  $d = 0.18$ . Higher variability between T1 and T2 assessments was found in R ( $d = 0.55$ ) and Complexity ( $d = 0.54$ ). Stability was adequate for some variables, but for others it was limited or even non-existent. Examiner effects, engagement during the retest, and sample size are discussed as influences on results.

*Keywords:* Rorschach; retest; stability; adolescents

**O presente capítulo será publicado sob a forma de artigo científico e, portanto, não será disponibilizado na versão digital da tese.**

## CAPÍTULO IV

### VALIDITY EVIDENCE FOR SELECTED R-PAS VARIABLES WITH VERBAL, PERFORMANCE, AND FULL SCALE IQ IN BRAZILIAN ADOLESCENTS

Andréia Mello de Almeida Schneider, and Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gregory J. Meyer

University of Toledo

#### Authors' Note

This research was supported in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001. We thank Hogrefe Cetepp Editora Brasil and Editora Casa do Psicólogo, a Pearson company, for granting original (Rorschach and WASI, respectively) materials that allowed this research to happen.

We thank Jordana D. Pinto, Mariana M. Dudzig, Vanessa Gorniak Oliveira, Beatriz C. Cattani, Chrystian Kroef, Fernanda R. Hocsman, Fernanda Rohrsetzer, Júlia Elisabeth S. Dattelkremer, Stephanie Z. N. Guinsburg, Vitoria Oliveira, Joice D. Segabinazi, and Cristiane F. Feil for their help in administering R-PAS. In addition, we thank Ana Carolina Z. Fernandes, Ana Cristina Resende, Fabiana R. Freitas, Giselle Pianowski, Rodrigo Perissinotto, Thaís Cristina M. dos Reis, and Ruam Pimentel for volunteering their time to recode the Rorschach protocols used to establish interrater reliability.

This manuscript is part of the first author's doctoral dissertation. Gregory J. Meyer is part of a company that sells the R-PAS manual and associated products.

Correspondence concerning this article should be addressed to Andréia Schneider at Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Rua Ramiro Barcelos, 2.600/sala 220 - Porto Alegre/RS - 90035-003 - Brazil; Email: andreiamas.psic@gmail.com.



## Abstract

We examined the relationship of selected R-PAS variables associated with cognitive ability using three Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (WASI) scores as criteria: Full Scale IQ (FSIQ-4), Verbal Comprehension Index (VCI), and Perceptual Reasoning Index (PRI), in a sample of 158 clinical (55.7%) and nonclinical (44.3%) adolescents ( $M_{Age} = 13.20$ ,  $SD = 1.07$ ; 54.4% boys) from south Brazil. Complexity and its three subcomponents (LSO Complexity, Determinant Complexity, and Content Complexity) were positively correlated with the criteria. More specific variables within those Complexity subcomponents had inconsistent associations, with variables in the Determinant Complexity domain showing the most consistent correlations. In addition, except for FD, the Sophisticated Spatial variables were significantly correlated mostly with FSIQ-4 and VCI. The perceptual conventionality and accuracy variables did not correlate with FSIQ-4, VCI or PRI like anticipated. As expected, the variables selected for discriminant validity were uncorrelated with criteria. Differences of maximum and typical performance-based tests are discussed. In general, the magnitude of the correlations was a bit lower than in previous research, but overall results suggest that R-PAS is a useful task for assessing cognitive abilities in a broader context than only investigating intelligence and contributes to an understanding of the cognitive features that are associated with the production of responses.

*Keywords:* Rorschach, R-PAS, Validity, Intelligence, WASI

**O presente capítulo será publicado sob a forma de artigo científico e, portanto,  
não será disponibilizado na versão digital da tese.**

## CAPÍTULO V

### CONCLUSÃO

A presente tese teve como objetivo investigar a precisão por avaliadores e por estabilidade temporal, e buscar evidências de validade com base em variáveis externas para o Rorschach Performance Assessment System (R-PAS; Meyer et al., 2011) em uma amostra de adolescentes pacientes e não-pacientes com idades entre 11 e 14 anos de um município do estado do Rio Grande do Sul e sua região metropolitana.

O primeiro estudo, já enviado para publicação, evidenciou que em uma amostra de 89 adolescentes, a precisão entre avaliadores foi classificada em nível excelente para a maioria das variáveis em nível de protocolo. O manual do R-PAS (Meyer et al., 2011) é um recurso integrativo que apresenta orientação pormenorizada e específica para codificar as respostas do examinando ao R-PAS com o intuito de minimizar a variabilidade entre examinadores, o que possibilitou esses resultados, além do excelente treinamento e comprometimento dos codificadores. Contudo, uma variável não tingiu o nível de concordância desejado na avaliação dos adolescentes, e algumas variáveis não atingiram o nível desejado quando foram considerados os resultados de estudos anteriores. Os autores do R-PAS identificaram que essas variáveis deverão ser apresentadas de modo mais completo em uma próxima edição do manual. Diretrizes adicionais, mais exemplos e mais exercícios práticos deverão ser fornecidos. É importante lembrar que o uso confiável do R-PAS depende da habilidade do examinador e codificador. Os examinadores devem garantir o adequado esclarecimento das respostas para que a codificação posterior seja precisa. Os codificadores devem garantir estarem atualizados e firmes com relação as diretrizes de codificação contidas no manual do R-PAS. Fica evidente que a confiabilidade na codificação não é uma propriedade fixa do teste e que a confiabilidade dos examinadores é crucial. Assim, destaca-se a importância de que cursos e treinamentos de R-PAS enfatizem a necessidade de supervisão e treinamento constante. Profissionais da clínica, devem estar atentos a isso ao elaborar a compreensão e o encaminhamento de seus pacientes.

O segundo estudo evidenciou, em uma amostra de 65 adolescentes, a precisão teste-reteste. Apesar de ser esperada uma estabilidade temporal mais baixa para adolescentes que para adultos e de ter se mostrado adequada para algumas variáveis, para outras a estabilidade temporal foi limitada ou até inexistente. Em um teste complexo com respostas abertas como o R-PAS, este estudo evidenciou a importância de considerar as variáveis de forma independente,

em vez da estabilidade do teste como um todo. Também ficou evidente o quanto a amostra pode ter grande influência na estabilidade, pois os adolescentes se mostraram muito menos engajados na tarefa de responder ao R-PAS no reteste. Variáveis-chave como a Complexidade, o número de respostas e a quantidade de respostas de forma pura em relação ao total de respostas ao protocolo apresentaram resultados mais baixos no reteste, identificando essa falta de engajamento. Apesar dos resultados terem sido abaixo do esperado quando olhamos para estudos anteriores conduzidos com adultos, eles parecem falar muito mais do adolescente que do teste em si. Contudo, como a tarefa exige engajamento, os resultados refletem uma limitação do método, ao menos no que diz respeito aos adolescentes. Os profissionais que atuam na clínica com adolescentes devem ter em mente que o momento mais adequado para administrar o R-PAS provavelmente é aquele em que se poderá esperar engajamento verdadeiro e genuíno.

O terceiro estudo, que avaliou as evidências de validade de um conjunto de variáveis do R-PAS por meio da análise das relações com escores de QI total, QI de execução, e QI verbal da WASI, usou uma amostra de 158 adolescentes. Evidenciou que a complexidade, enquanto uma medida composta que envolve Localização, Espaço e Síntese apresentou as mais fortes evidências de validade no que concerne a inteligência geral e também a inteligência verbal e fluída. Como o R-PAS não é um teste de inteligência, que orienta o examinando à sua melhor performance, e aspectos afetivos e emocionais estão envolvidos nas respostas ao R-PAS, fica evidente o quanto as avaliações neuropsicológicas podem se beneficiar ao incluir um teste baseado na performance como o R-PAS ao demonstrar aos clínicos o funcionamento do examinando no mundo real, quanto ao uso de suas potencialidades.

Inferências precisas na prática clínica dependem de o clínico seguir as orientações de aplicação e codificação detalhadas no manual do R-PAS (Meyer et al., 2017) juntamente com o uso de normas atualizadas, as quais são fornecidas pelo sistema online ([www.R-PAS.org](http://www.R-PAS.org)). A confiabilidade, que pode afetar os resultados de evidências de validade, depende do treinamento, habilidade e conscientização do profissional que irá aplicar o instrumento. A prática repetida, que fará com que examinador adquira experiência, e a atualização constante mostram-se essenciais para uma prática clínica de qualidade.

Em termos de método, em nenhum momento foi intuito trabalhar com amostras modeladas, ou seja, utilizar protocolos coletados utilizando outro sistema que não o R-PAS, mesmo para contornar possíveis limitações relacionadas ao tamanho das amostras em cada estudo. O objetivo sempre foi conduzir a pesquisa utilizando dados que tivessem sido coletados, codificados e os escores calculados de acordo com o sistema R-PAS. Sabe-se de todas as

vantagens e qualidades dos estudos que utilizaram amostras modeladas (Meyer et al., 2011; Pianowski, Meyer, & Villemor-Amaral, 2016), mas o foco aqui sempre foi trazer à tona resultados totalmente baseados nas orientações que são fornecidas no manual do teste, o qual encontra-se, neste momento, aprovado pelo SATEPSI e disponível para venda e uso profissional com adultos (a partir dos 17 anos de idade). Pois, é a partir desse manual que clínicos brasileiros utilizarão o teste. Cabe ressaltar que dados psicométricos que buscam aprovação do SATEPSI para o uso do R-PAS com crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, contam com dados desta tese e outros estudos importantes que corroboram a qualidade desse teste.

Ainda com relação ao método, a fim de controlar o viés do examinador, o que se buscou, durante a coleta de dados para todos os artigos ora apresentados, foi treinar um time de pessoas, na melhor possibilidade viável à época de início das coletas de dados. Desta forma, apesar de não ser o objetivo inicial, também nos aproximamos do que é de fato vivenciado nas clínicas e consultórios de psicologia pelo Brasil a fora. Limitações acerca dessa estratégia, foram apresentadas em cada um dos artigos, considerando as especificidades de cada objetivo e análise para cada um dos estudos.

De modo geral, fica claro que nenhum teste ou medida de avaliação psicológica é suficientemente abrangente para fornecer uma imagem completa do funcionamento psicológico de um examinando. Pesquisadores e clínicos seriam ingênuos e imprudentes ao acreditar nisso. Os dados apresentados nos artigos que compõem esta tese reforçam a necessidade de refinar e aprimorar nossas suposições sobre o que o R-PAS pode fazer bem e o que simplesmente não pode fazer (Meyer & Archer, 2001). Uma fragilidade do instrumento é que ele necessita de treinamento denso, tempo, grau de conhecimento profundo da administração e codificação das respostas, custo cognitivo e financeiro maior que a maioria dos instrumentos. Em contrapartida o R-PAS tem a vantagem de não ter as respostas facilmente manipuláveis num contexto de não-voluntariedade do examinando e avalia o funcionamento psicológico de modo bastante completo independentemente do quanto o examinando se conhece.

## REFERÊNCIAS

- Achenbach, T. M., & Rescorla, L. A. (2001). *Manual for the ASEBA school-age forms & profiles*. Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families.
- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington, DC: American Educational Research Association.
- Ames, L. B., & Walker, R. N. (1964). Prediction of later reading ability from kindergarten Rorschach and IQ scores. *Journal of Educational Psychology, 55*(6), 309–313.  
<https://doi.org/10.1037/h0040927>
- Anusic, I., & Schimmack, U. (2016). Stability and change of personality traits, self-esteem, and well-being: Introducing the meta-analytic stability and change model of retest correlations. *Journal of Personality and Social Psychology, 110*(5), 766–781.  
<https://doi.org/10.1037/pspp0000066>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2016). Brazilian criteria for 2015 and social class distribution update for 2016. Recuperado de <http://www.abep.org/criterio-brasil>
- Barr, W. B. (2003). Neuropsychological testing of high school athletes: Preliminary norms and test-retest indices. *Archives of Clinical Neuropsychology, 18*(1), 91–101.  
[https://doi.org/10.1016/S0887-6177\(01\)00185-8](https://doi.org/10.1016/S0887-6177(01)00185-8)
- Benedict, R. H. B., Schretlen, D., Groninger, L., & Brandt, J. (1998). Hopkins Verbal Learning Test – Revised: Normative data and analysis of inter-form and test-retest reliability. *The Clinical Neuropsychologist, 12*(1), 43–55.  
<https://doi.org/10.1076/clin.12.1.43.1726>
- Bordin, I. A., Rocha, M. M., Paula, C. S., Teixeira, M. C. T. V., Achenbach, T. M., Rescorla,

L. A., & Silveiras, E. F. M. (2013). Child Behavior Checklist (CBCL), Youth Self-Report (YSR) and Teacher's Report Form (TRF): an overview of the development of the original and Brazilian versions. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(1), 13–28.

<https://doi.org/10.1590/s0102-311x2013000100004>

Charek, D. B., Meyer, G. J., Mihura, J. L., & O'Gorman, E. T. (2018). Correspondence of Maximum and Typical Performance Measures of Cognitive Processing. *Assessment*.

<https://doi.org/10.1177/1073191118793531>

Chaytor, N., & Schmitter-Edgecombe, M. (2003). The Ecological Validity of Neuropsychological Tests: A Review of the Literature on Everyday Cognitive Skills.

*Neuropsychology Review*, 13(4), 181–197.

<https://doi.org/10.1023/b:nerv.0000009483.91468.fb>

Cicchetti, D. V. (1994). Guidelines, criteria, and rules of thumb for evaluating normed and standardized assessment instruments in psychology. *Psychological Assessment*, 6(4),

284–290. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.6.4.284>

Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychological Bulletin*, 112(1), 155–159.

<https://doi.org/10.1038/141613a0>

Conselho Federal de Psicologia. (2010). Avaliação psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Conselho Federal de Psicologia. (2018). Resolução N° 009, de 25 de abril de 2018.

*Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções n° 002/2003, n° 006/2004 e n° 005/2012 e Notas Técnicas n° 01/2017 e 02/2017.* Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Curran, P. J., West, S. G., & Finch, J. F. (1996). The Robustness of Test Statistics to

- Nonnormality and Specification Error in Confirmatory Factor Analysis. *Psychological Methods*, 1(1), 16–29. <https://doi.org/10.1037/1082-989X.1.1.16>
- Dowell, L. R., & Mahone, E. M. (2011). Perceptual Reasoning Index. *Encyclopedia of Clinical Neuropsychology*, 1903–1907. [https://doi.org/10.1007/978-0-387-79948-3\\_1582](https://doi.org/10.1007/978-0-387-79948-3_1582)
- Dumitrascu, N., Mihura, J. L., Meyer, G. J., & Onofrei, C. (2019). Relationship Between Select R-PAS Variables and Education as a Proxy for Psychological Complexity in a Romanian Normative Sample. *Manuscript submitted for publication*.
- Dunlap, W. P., Chen, R. S., & Greer, T. (1994). Skew Reduces Test-Retest Reliability. *Journal of Applied Psychology*, 79(2), 310–313. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.79.2.310>
- Dunlap, W. P., Cortina, J. M., Vaslow, J. B., & Burke, M. J. (1996). Meta-analysis of experiments with matched groups or repeated measures designs. *Psychological Methods*, 1(2), 170–177. <https://doi.org/10.1037/1082-989X.1.2.170>
- Exner, J. E. (1978). *The Rorschach: A comprehensive system. Vol. 2: Current research and advanced interpretation*. New York, NY: Wiley & Sons.
- Exner, J. E. (2003). *The Rorschach: A comprehensive system. Vol. 1: Basic foundations and principles of interpretations* (4th ed.). New York: John Wiley & Sons, Inc.
- Exner, J. E., Jr., & Weiner, I. B. (1995). Wiley series on personality processes. *The Rorschach: A comprehensive system: Assessment of children and adolescents* (2nd ed.). John Wiley & Sons.
- Grønnerød, C. (2003). Temporal stability in the Rorschach method: a meta-analytic review. *Journal of Personality Assessment*, 80(3), 272–293. [https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8003\\_06](https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8003_06)
- Grønnerød, C. (2006). Reanalysis of the Grønnerød (2003) Rorschach temporal stability meta-analysis data set. *Journal of Personality Assessment*, 86(2), 222–225. [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8602\\_12](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8602_12)



- Grove, W. M., Andreasen, N. C., McDonald-Scott, P., Keller, M. B., & Shapiro, R. W. (1981). Reliability Studies of Psychiatric Diagnosis. *Archives of General Psychiatry*, 38(4), 408–413. <https://doi.org/10.1001/archpsyc.1981.01780290042004>
- Holaday, M. (1996). Coding and interpreting movement on the Rorschach. *Assessment*, 3(2), 103–110. <https://doi.org/10.1177/107319119600300201>
- Howell, D. C. (2013). Multiple comparisons among treatment means. In D. C. Howell, *Statistical Methods for Psychology* (8th ed., pp. 369–410). Belmont, CA: Thomson Wadsworth.
- International Test Commission. (2014). ITC Guidelines on Quality Control in Scoring, Test Analysis, and Reporting of Test Scores. *International Journal of Testing*, 14(3), 195–217. <https://doi.org/10.1080/15305058.2014.918040>
- Kivisalu, T. M., Lewey, J. H., Shaffer, T. W., & Canfield, M. L. (2016). An investigation of interrater reliability for the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in a nonpatient U.S. sample. *Journal of Personality Assessment*, 98(4), 382–390. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1118380>
- Kivisalu, T. M., Lewey, J. H., Shaffer, T. W., & Canfield, M. L. (2017). Correction to: An investigation of interrater reliability for the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in a nonpatient U.S. sample. *Journal of Personality Assessment*, 99(5), 558–560. <https://doi.org/10.1080/00223891.2017.1325244>
- McDowell, C., & Acklin, M. W. (1996). Standardizing procedures for calculating Rorschach interrater reliability: conceptual and empirical foundations. *Journal of Personality Assessment*, 66(2), 308–320. [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6602\\_9](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6602_9)
- McGrath, R. E. (2008). The Rorschach in the Context of Performance-Based Personality

Assessment. *Journal of Personality Assessment*, 90(5), 465–475.

<https://doi.org/10.1080/00223890802248760>

McGrath, R. E., Pogge, D. L., Stokes, J. M., Cragolino, A., Zaccario, M., Hayman, J., ...

Wayland-Smith, D. (2005). Field reliability of comprehensive system scoring in an adolescent inpatient sample. *Assessment*, 12(2), 199–209.

<https://doi.org/10.1177/1073191104273384>

McGraw, K. O., & Wong, S. P. (1996). Forming inferences about some intraclass correlation coefficients. *Psychological Methods*, 1(1), 30–46. <https://doi.org/10.1037/1082-989x.1.1.30>

Meyer, G. J. (1997). Assessing reliability: Critical corrections for a critical examination of the Rorschach Comprehensive System. *Psychological Assessment*, 9(4), 480–489.

<https://doi.org/10.1037/1040-3590.9.4.480>

Meyer, G. J. (2016). Neuropsychological factors and Rorschach performance in children.

*Rorschachiana*, 37(1), 7–27. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000074>

Meyer, G. J. (2017). What Rorschach Performance Can Add to Assessing and Understanding Personality. *International Journal of Personality Psychology*, 3(1), 36–49. Retrieved from <https://ijpp.rug.nl/article/view/29881>

Meyer, G. J., & Archer, R. P. (2001). The hard science of Rorschach research: what do we know and where do we go? *Psychological Assessment*, 13(4), 486–502.

<https://doi.org/10.1037/1040-3590.13.4.486>

Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing personality assessment terminology: time to retire “objective” and “projective” as personality test descriptors. *Journal of Personality Assessment*, 87(3), 223–225. [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703\\_01](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703_01)

Meyer, G. J., & Mihura, J. L. (2017). Introduction to R-PAS. In G. J. Meyer & J. L. Mihura

- (Eds.), *Using the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS)* (p. 3-22). New York: The Guilford Press.
- Meyer, G. J., Finn, S. E., Eyde, L. D., Kay, G. G., Moreland, K. L., Dies, R. R., ... Reed, G. M. (2001). Psychological testing and psychological assessment: A review of evidence and issues. *The American Psychologist*, *56*(2), 128–165. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.56.2.128>
- Meyer, G. J., Giromini, L., Viglione, D. J., Reese, J. B., & Mihura, J. L. (2015). The Association of Gender, Ethnicity, Age, and Education With Rorschach Scores. *Assessment*, *22*(1), 46–64. <https://doi.org/10.1177/1073191114544358>
- Meyer, G. J., Hilsenroth, M. J., Baxter, D., Exner, J. E., Fowler, J. C., Piers, C. C., & Resnick, J. (2002). An Examination of Interrater Reliability for Scoring the Rorschach Comprehensive System in Eight Data Sets. *Journal of Personality Assessment*, *78*(2), 219–274. [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa7802\\_03](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa7802_03)
- Meyer, G. J., Hsiao, W. C., Viglione, D. J., Mihura, J. L., & Abraham, L. M. (2013). Rorschach scores in applied clinical practice: A survey of perceived validity by experienced clinicians. *Journal of Personality Assessment*, *95*(4), 351–365. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.770399>
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., & Mihura, J. L. (2017). Psychometric foundations of the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS). In R. E. Erard & F. B. Evans (Eds.), *The Rorschach in multimethod forensic assessment conceptual foundations and practical applications* (pp. 23–91). New York: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: Administration, Coding, Interpretation and Technical Manual*. Toledo, OH: Rorschach Performance Assessment System, LLC.

- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *R-PAS - Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach: Manual técnico de administração, codificação e interpretação*. São Paulo, SP: Hogrefe.
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., & Bombel, G. (2013). The validity of individual Rorschach variables: systematic reviews and meta-analyses of the Comprehensive System. *Psychological Bulletin*, *139*(3), 548–605. doi: <https://doi.org/10.1037/a0029406>
- Nascimento, R. S. G. F. (2004). The impact of education and/or socioeconomic conditions on Rorschach data in a Brazilian nonpatient sample. *Rorschachiana*, *26*(1), 45–62. <https://doi.org/10.1027/1192-5604.26.1.45>
- Pacico, J. C., Hutz, C. S., Schneider, A. M. A., & Bandeira D. R. 2018. Validade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Eds.), *Psicometria* (pp.71-84). Porto Alegre: Artmed.
- Parker, K. C. (1983). A Meta-Analysis of the Reliability and Validity of the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, *47*(3), 227–231. [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4703\\_1](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4703_1)
- Parker, K. C., Hanson, R. K., & Hunsley, J. (1988). MMPI, Rorschach, and WAIS: A meta-analytic comparison of reliability, stability, and validity. *Psychological Bulletin*, *103*(3), 367–373. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.103.3.367>
- Pasquali, L. (2001). *Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Fundamentos das técnicas de exame psicológico*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Pianowski, G., Meyer, G. J., & Villemor-Amaral, A. E. (2016). The Impact of R-Optimized Administration Modeling Procedures on Brazilian Normative Reference Values for Rorschach Scores. *Journal of Personality Assessment*, *98*(4), 408–418. <https://doi.org/10.1080/00223891.2016.1148701>
- Pianowski, G., Meyer, G. J., Villemor-Amaral, A. E., Zuanazzi, A. C., & Nascimento, R. S.

- G. F. (2019). Does the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) Differ from the Comprehensive System (CS) on Variables Relevant to Interpretation? *Journal of Personality Assessment*, 1-16. <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1677678>
- Pignolo, C., Giromini, L., Ando', A., Ghirardello, D., Di Girolamo, M. Ales, F., & Zennaro, A. (2017). An interrater reliability study of Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) raw and complexity-adjusted scores. *Journal of Personality Assessment*, 99(6), 619–625. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1118380>
- Pires, A. A. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 309 Adult Nonpatients From Portugal. *Journal of Personality Assessment*, 89(sup1), S124–S130. <https://doi.org/10.1080/00223890701583408>
- Plake, B. S., & Wise, L. L. (2014). What Is the Role and Importance of the Revised AERA, APA, NCME Standards for Educational and Psychological Testing? *Educational Measurement: Issues and Practice*, 33(4), 4–12. <https://doi.org/10.1111/emip.12045>
- Primi, R., Muniz, M., & Nunes, C. H. S. (2013). Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In C. S. Hutz (Ed.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica* (1<sup>st</sup> ed., pp. 243–265). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Roberts, B. W., & Del Vecchio, W. F. (2000). The rank-order consistency of personality traits from childhood to old age: A quantitative review of longitudinal studies. *Psychological Bulletin*, 126(1), 3–25. <https://doi.org/10.1037//0033-2909.126.i.3>
- Schneider, A. M. A., Bandeira, D. R., & Meyer, G. J. (2020). Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) Interrater Reliability in a Brazilian Adolescent Sample and Comparisons with Three Other Studies. *Manuscript submitted for publication*.
- Soto, C. J., & Tackett, J. L. (2015). Personality Traits in Childhood and Adolescence: Structure, Development, and Outcomes. *Current Directions in Psychological Science*, 24(5), 358–362. <https://doi.org/10.1177/0963721415589345>

- Stanfill, M. L., Viglione, D. J., & Resende, A. C. (2013). Measuring Psychological Development With the Rorschach. *Journal of Personality Assessment, 95*(2), 174–186.  
<https://doi.org/10.1080/00223891.2012.740538>
- Sturman, M. C., Cheramie, R. A., & Cashen, L. H. (2005). The impact of job complexity and performance measurement on the temporal consistency, stability, and test-retest reliability of employee job performance ratings. *Journal of Applied Psychology, 90*(2), 269–283.  
<https://doi.org/10.1037/0021-9010.90.2.269>
- Sultan, S., & Meyer, G. J. (2009). Does productivity impact the stability of Rorschach scores? *Journal of Personality Assessment, 91*(5), 480–493.  
<https://doi.org/10.1080/00223890903088693>
- Sultan, S., Andronikof, A., Réveillère, C., & Lemmel, G. (2006). A Rorschach stability study in a nonpatient adult sample. *Journal of Personality Assessment, 87*(3), 330–348.  
<https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8703>
- Trentini, C. M., Yates, D. B., & Heck, V. S. (2014). *WASI - Escala Wechsler Abreviada de Inteligência - manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Urbina, S. (2014). *Essentials of Psychological Testing* (2<sup>a</sup> ed.). Hoboken, NJ: Wiley & Sons.
- Viglione, D. J., & Hilsenroth, M. J. (2001). The Rorschach: Facts, fictions, and future. *Psychological Assessment, 13*(4), 452–471. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.13.4.452>
- Viglione, D. J., & Meyer, G. J. (2008). An overview of Rorschach psychometrics for forensic practice. In C. B. Gacono, F. B. Evans, N. Kaser-Boyd, & L. A. Gacono (Eds.), *The Handbook of Forensic Rorschach Assessment* (pp. 21–53). New York: Routledge/Taylor & Francis Group.
- Viglione, D. J., Blume-Marcovici, A. C., Miller, H. L., Giromini, L., & Meyer, G. (2012). An inter-rater reliability study for the Rorschach Performance Assessment System. *Journal of Personality Assessment, 94*(6), 607–612.

<https://doi.org/10.1080/00223891.2012.684118>

- Viglione, D. J., Meyer, G. J., Resende, A. C., & Pignolo, C. (2016). A survey of challenges experienced by new learners coding the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, *99*(3), 315–323. <https://doi.org/10.1080/00223891.2016.1233559>
- Watson, D. (2004). Stability versus change, dependability versus error: Issues in the assessment of personality over time. *Journal of Research in Personality*, *38*(4), 319–350. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2004.03.001>
- Wechsler, D. (1997). *WAIS-III/WMS-III: Administration and scoring manual*. San Antonio, TX: The Psychological Corporation.
- Wechsler, D. (1999). *Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (WASI)*. San Antonio: Psychological Corporation.
- Wellausen, R. S., & Oliveira, S. E. S. (2016). Psicodiagnóstico e as patologias da personalidade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini, & S. J. Krug (Orgs.), *Psicodiagnóstico* (pp. 274–305). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Wood, J. M., Krishnamurthy, R., & Archer, R. P. (2003). Three Factors of the Comprehensive System for the Rorschach and their Relationship to Wechsler IQ Scores in an Adolescent Sample. *Assessment*, *10*(3), 259–265. <https://doi.org/10.1177/1073191103255493>
- Wood, J. M., Nezworski, M. T., & Stejskal, W. J. (1996). The Comprehensive System for the Rorschach: A critical examination. *Psychological Science*, *7*(1), 3–10. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.1996.tb00658.x>
- Zanon, C., & Hauck Filho, N. (2015). Fidedignidade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs.), *Psicométrica* (pp. 85–95). Porto Alegre, RS: Artmed.

## **ANEXOS**



## Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética da UFRGS

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Propriedades psicométricas do R-PAS (Rorschach - Performance Assessment System): Estudo de fidedignidade e evidências de validade para uso em adolescentes

**Pesquisador:** Denise Ruschel Bandeira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 85319318.9.0000.5334

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.624.798

#### Apresentação do Projeto:

O objetivo primário deste projeto é verificar a validade do R-PAS para avaliar a personalidade de adolescentes de 11 a 14 anos, pois atualmente existem poucos instrumentos projetivos com parecer favorável para uso com essa população em um contexto clínico no Brasil. Dessa forma, os objetivos mais específicos do projeto são a) verificar a validade convergente das variáveis R-PAS com as dimensões do inventário Achenbach de Avaliação Empírica Baseada (ASEBA): a Child Behavior Checklist/6-18 (CBCL/6-18), o Youth Self Report/11-18 (YSR/11-18) e o Teacher's Report Form/6-18 (TRF/6-18); b) verificar a validade do critério concorrente das variáveis R-PAS em grupos clínicos discriminantes ao longo das diferentes dimensões ASEBA; c) verificar a estabilidade do R-PAS através de reteste duas a três semanas mais tarde. O presente projeto de pesquisa procura fornecer uma ferramenta adicional de qualidade para a identificação e verificação de necessidades de adolescentes que precisam de encaminhamento para tratamento psicológico e/ou psiquiátrico, bem como a estratégia de tratamento mais apropriada, visando os pontos fortes e fracos destes jovens na nossa realidade e contexto.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Este projeto tem como objetivo buscar evidências empíricas para o R-PAS (Rorschach Performance

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO**



Continuação do Parecer: 2.624.798

Assessment System), na avaliação da personalidade de adolescentes com idades entre 11 a 14 anos.

**Objetivo Secundário:**

Levantar dados de confiabilidade e evidências de validade para uso do R-PAS em adolescentes. Para melhor organizar a pesquisa, o projeto está dividido em Estudo I e Estudo II. São objetivos específicos: Estudo I (Análise de confiabilidade do R-PAS em uma amostra de adolescentes): a) averiguar a confiabilidade entre avaliadores no nível do Sumário de Pontuação e Perfil (Páginas 1 e 2); e b) verificar a estabilidade temporal do R-PAS em adolescentes focando nas variáveis listadas no Sumário de Pontuação e Perfil (Páginas 1 e 2). Estudo II (Evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis: Estudo do R-PAS com adolescentes): a) evidências de validade convergente entre elementos cognitivos do R-PAS e a WASI de forma a contribuir para a compreensão de características cognitivas relacionadas aos diversos tipos de respostas ao Rorschach; b) evidências de validade convergente entre as variáveis do RPAS com as oito dimensões dos inventários CBCL/6-18, YSR/11-18 e TRF/6-18; e c) evidências de validade critério concorrente das variáveis do R-PAS na discriminação de grupo clínico e não clínico.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os riscos mínimos são de eventual desconforto ao responder à pesquisa.

**Benefícios:**

Beneficiará o desenvolvimento da ciência e a prática de profissionais de saúde no nosso país com a produção de conhecimento científico para avaliação psicológica de adolescentes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa apresenta coerência teórico-metodológica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos foram ajustados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há mais pendências. As recomendações foram realizadas junto aos termos.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO**



Continuação do Parecer: 2.624.798

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1080040.pdf	12/04/2018 21:47:43		Aceito
Outros	Projeto_Quali_Andreia_Termo_Assentiment.pdf	12/04/2018 21:46:47	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Projeto_Quali_Andreia_TCLE.pdf	12/04/2018 21:41:14	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aprovacao_Comissao_Pesquisa.pdf	14/03/2018 10:08:05	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
Orçamento	Projeto_Quali_Andreia_Orçamento.pdf	06/03/2018 19:42:47	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
Cronograma	Projeto_Quali_Andreia_Cronograma.pdf	06/03/2018 19:41:28	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Quali_Andreia.pdf	06/03/2018 19:41:08	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	06/03/2018 19:40:35	Denise Ruschel Bandeira	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 27 de Abril de 2018

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**Clarissa Marcell Trentini**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**Anexo B – Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos**  
**FICHA DE DADOS PESSOAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS**

Nº da entrevista: \_\_\_\_\_ Se serviço-escola, informar nº prontuário: \_\_\_\_\_

Entrevistador: _____		Data da entrevista: _____	
Nome completo do Participante: _____		Sexo: ( ) F ( ) M	
Data de Nascimento: _____	Idade: _____	anos	meses
Cidade de Nascimento: _____		UF: _____	
Nome dos Responsáveis Legais pelo Adolescente: _____			
TelefoneS para contato: _____			
Endereço: _____		Bairro: _____	
Cidade/Estado: _____			
Moradia: ( ) própria ( ) alugada ( ) Financiada ( ) cedida/emprestada			
Quem reside com o adolescente? (mencionar TODAS)			
Nome	Idade	Parentesco	Ocupação

Nome da escola que adolescente frequenta: _____	
Telefone da escola: _____	
Endereço da escola: _____	
Série: _____	Turno: ( ) manhã ( ) tarde ( ) integral
Nome de professor ou orientador para contato: _____	

Uso de Medicação <u>atual</u> por parte do adolescente:	
Qual: _____	
Dose: _____	
Uso de Medicação no <u>passado</u> por parte do adolescente:	
Qual: _____	
Dose: _____	
Uso de drogas <u>atual</u> por parte do adolescente:	
Qual: _____	
Quantidade: _____	
Uso de drogas no <u>passado</u> por parte do adolescente:	
Qual: _____	
Quantidade: _____	
Histórico de doenças: _____	
Histórico de diagnóstico psiquiátrico: _____	

Já fez/faz tratamento psicológico?

a. ( ) Sim                      b. ( ) Não

Qual(is) motivo(s)? \_\_\_\_\_

Já fez/faz tratamento médico?

a. ( ) Sim                      b. ( ) Não

Qual(is) motivo(s)? \_\_\_\_\_

**Dados do PRINCIPAL CUIDADOR (informar grau de parentesco com o adolescente):**

Nível de Instrução:		Estado Civil:		Situação Ocupacional:	
( ) 1	Analfabeto	( ) 1	Solteiro(a)	( ) 1	Emprego c/ cart. Assinada
( ) 2	1º Grau Incompl.	( ) 2	Casado(a)	( ) 2	Emprego Sem Cart. Ass.
( ) 3	1º Grau Completo	( ) 3	Separado(a)	( ) 3	Profissional Liberal
( ) 4	2º Grau Incompl.	( ) 4	Divorciado(a)	( ) 4	Autônomo
( ) 5	2º Grau Completo	( ) 5	Viúvo(a)	( ) 5	Sem atividade remunerada
( ) 6	3º Grau Incompl.	( ) 6	União Estável	( ) 6	Estudante
( ) 7	3º Grau Completo	( ) 7	Outro	( ) 7	Dona de casa
( ) 8	Pós-Graduação			( ) 8	Aposentado
( ) 9	Outros			( ) 9	Aposentado por Invalidez
				( ) 10	Outro
<b>Anos de estudo:</b>					
<b>Com quanto contribui para a renda familiar?</b>					

**Dados do 2º PRINCIPAL CUIDADOR (informar grau de parentesco com o adolescente):**

Nível de Instrução:		Estado Civil:		Situação Ocupacional:	
( ) 1	1º Grau Incompl.	( ) 1	Solteiro(a)	( ) 1	Emprego c/ cart. Assinada
( ) 2	1º Grau Completo	( ) 2	Casado(a)	( ) 2	Emprego Sem Cart. Ass.
( ) 3	2º Grau Incompl.	( ) 3	Separado(a)	( ) 3	Profissional Liberal
( ) 4	2º Grau Completo	( ) 4	Divorciado(a)	( ) 4	Autônomo
( ) 5	3º Grau Incompl.	( ) 5	Viúvo(a)	( ) 5	Sem atividade remunerada
( ) 6	3º Grau Completo	( ) 6	União Estável	( ) 6	Estudante
( ) 7	Pós-Graduação	( ) 7	Outro	( ) 7	Dona de casa
( ) 8	Analfabeto			( ) 8	Aposentado
( ) 9	Outros			( ) 9	Aposentado por Invalidez
				( ) 10	Outro
<b>Anos de estudo:</b>					
<b>Com quanto contribui para a renda familiar?</b>					

**Além dos cuidadores 1 e 2, que residem com o/a adolescente, mais alguém contribui para a renda da casa?**      a. ( ) Sim      b. ( ) Não

Se SIM, informar abaixo o grau de parentesco e valor aproximado com que contribui:

\_\_\_\_\_

**Nível sócio econômico:**

Itens	Quantidade na casa em que reside o/a adolescente				
	Não tem	1	2	3	4 ou +
TV em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Carro	0	4	7	9	9
Empregada	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer	0	2	2	2	2
<b>Instrução do chefe da família</b>					<b>Pontos</b>
Analfabeto/Ensino Fundamental até 3ª série					0
Ensino Fundamental até 4ª série					1
Ensino Fundamental Completo					2
Superior Incompleto/Ensino Médio Completo					4
Ensino Superior Completo					8

Classe A: 35 ou + pontos	Classe D: 8-13 pontos
Classe B: 23-34 pontos	Classe E: 0-7 pontos
Classe C: 14-22 pontos	
<b>Total de pontos:</b>	<b>Classe Social:</b>

## Anexo C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(pais ou responsável legal)

#### Dados sobre a pesquisa:

---

- 1. Título:** Propriedades psicométricas do R-PAS (Rorschach – Performance Assessment System): Fidedignidade e evidências de validade para uso em adolescentes
- 2. Pesquisadora Responsável:** Dra. Denise Ruschel Bandeira (Professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- 3. Pesquisadoras Executantes:** Me. Andréia Mello de Almeida Schneider (Doutoranda)
- 4. Avaliação do risco da pesquisa:** ( x ) Mínimo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Maior
- 5. Riscos e inconveniências:** Os procedimentos desta pesquisa têm risco mínimo, apenas algum desconforto em responder algumas perguntas. Caso isso ocorra com você, poderemos conversar sobre a sua desistência em participar da pesquisa e, se for o caso, encaminhamento para o serviço de atendimento mais indicado.
- 6. Duração da pesquisa:** A pesquisa será realizada até dezembro de 2018. Contudo, sua participação consiste em responder à uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos e o inventário CBCL. A participação de seu filho(a) consiste em responder ao inventário YSR, a escala WASI e o teste R-PAS. A participação de uma professora de seu filho(a) consiste em responder ao inventário TRF.
- 7. Justificativa e objetivo:** O objetivo desta pesquisa é verificar evidências de validade do R-PAS baseada nas relações com outras variáveis. Este tipo de medida é importante para aumentar a qualidade das interpretações do teste, favorecendo a avaliação e intervenção de outros adolescentes. Para isso, estamos contando com a colaboração de vários adolescentes com idade entre 11 e 14 anos.
- 8. Procedimentos:** Caso concorde em participar desta pesquisa, você deverá responder à Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos e o inventário CBCL. O objetivo é que você avalie características e comportamentos do seu filho(a). Você poderá responder ao instrumento em local e horário convenientes para você e de acordo com sua disponibilidade.
- 9. Potenciais benefícios:** A sua participação nesta pesquisa beneficiará o desenvolvimento da ciência e a prática de profissionais de saúde no nosso país com a produção de conhecimento científico para avaliação psicológica de adolescentes. No futuro, seu filho(a) e outros adolescentes poderão se beneficiar de avaliações utilizando o R-PAS, ajudando na identificação de comportamento adaptativos e desadaptativos, assim como de possíveis transtornos.

#### Como participante, você terá assegurado os seguintes direitos:

---

- 1. Participação voluntária:** Sua participação na pesquisa é voluntária e você só precisa assinar este termo caso deseje participar.<sup>[1]</sup>
- 2. Direito de não participar ou interromper sua participação no estudo:** Você pode interromper a sua participação a qualquer momento sem qualquer prejuízo para você.
- 3. Sigilo e privacidade:** O material produzido durante o grupo de discussão ficará arquivado em local seguro na sede do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por um período mínimo de cinco anos. Os dados coletados serão publicados em periódicos científicos, e garantimos que seu anonimato e de seu filho(a) serão assegurados. A identificação de vocês poderá ser realizada somente pela equipe envolvida diretamente com a pesquisa.

**4. Direito à informação:** Em qualquer momento do estudo você poderá obter mais informações e esclarecer suas dúvidas com a Profa. Dra. Denise Bandeira ou com a pesquisadora Andréia Mello de Almeida Schneider (0xx51) 3308-5352 ou pelo e-mail [geapap@ufrgs.br](mailto:geapap@ufrgs.br).

**5. Direito de informação sobre aspectos éticos da pesquisa:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética desta pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo telefone (0xx51) 3308-5698, ou e-mail [cep-psico@ufrgs.br](mailto:cep-psico@ufrgs.br), localizado à Rua Ramiro Barcelos, 2.600. A presente pesquisa foi aprovada por este Comitê de Ética, que está à disposição para esclarecimentos.

**6. Despesas e compensações:** Você não terá despesas ou compensações financeiras ao participar da pesquisa.

**7. Garantia de assistência:** Caso, durante a participação na pesquisa, entendamos que você ou seu filho(a) necessitem de algum tipo de atendimento e assim você deseje, nós lhe informaremos acerca de locais de assistência.

**Nome do Participante:** \_\_\_\_\_

**Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ E-mail:** \_\_\_\_\_

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li (ou que foram lidas para mim) sobre o estudo “Propriedades psicométricas do R-PAS (Rorschach – Performance Assessment System): Estudo de fidedignidade e evidências de validade para uso em adolescentes”. Concordo voluntariamente com a minha participação e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável pelo estudo: \_\_\_\_\_



## Anexo D – Termo de Assentimento

### TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está convidado a participar de uma pesquisa intitulada “Propriedades psicométricas do R-PAS (Rorschach – Performance Assessment System): Fidedignidade e evidências de validade para uso em adolescentes” que visa avaliar a qualidade de um teste psicológico na avaliação de adolescentes. Seus pais ou responsáveis já autorizaram a sua participação e assim vocês estarão contribuindo para a construção do conhecimento científico propiciando avaliações psicológicas de melhor qualidade para outros adolescentes no futuro.

Este trabalho será realizado em aproximadamente três encontros em que você terá que responder a algumas tarefas. Seus pais ou responsáveis, assim como um de seus professores, foram convidados a preencher um inventário sobre seus comportamentos e características. O uso de deste material não apresenta riscos, mas havendo algum desconforto, sua participação poderá ser interrompida.

Ninguém saberá que você está participando desta pesquisa; não falaremos a outras pessoas. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificar os adolescentes que participarem.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela psicóloga Andréia Mello de Almeida Schneider (CRP 07/16429), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Ruschel Bandeira da UFRGS. Se você tiver alguma dúvida, poderá entrar em contato pelo e-mail [geapap@ufrgs.br](mailto:geapap@ufrgs.br) ou telefone (51)3308-5352. A sua participação na pesquisa é totalmente voluntária e você pode desistir de participar a qualquer momento.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que está à disposição para esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética desta pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética pelo telefone (0xx51) 3308-5698, ou e-mail [cep-psico@ufrgs.br](mailto:cep-psico@ufrgs.br), localizado à Rua Ramiro Barcelos, 2.600.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa. Entendi as coisas ruins e boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo e concordo em participar da pesquisa.

---

Assinatura do participante

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Assinatura da pesquisadora

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_